



VIAGEM À ILHA DE SATANÁS: BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DE JOSÉ CARDOSO PIRES

Renato Ferreira da COSTA (G-UFPA)
Sandra Maria JOB (UFPA)

Resumo

Este trabalho objetiva discorrer sobre o Neorrealismo e o Pós-Modernismo elencando a importância do poeta José Cardoso Pires dentro desses dois períodos literários. Além disso, tem como proposta fazer uma análise semântica de dois capítulos do romance *Viagem à Ilha de Satanás*. Parte, portanto, de uma pesquisa de cunho bibliográfico que contou com o respaldo teórico de Arnaut (2011); Cabral ([s.d.]); Castro ([...]); Corey (2010); Machado (2012); Margato (2008); Petrin ([...]); Pires (1997); Real ([...]); Santana ([...], e Viçoso (2012). A partir da análise realizada, conclui-se, entre outros aspectos, que o Neorrealismo almejava denunciar as mazelas sociais presentes em Portugal, enquanto que o Pós-Modernismo tinha e tem características relacionadas ao capitalismo e as modificações que estão ocorrendo no período hodierno, sejam elas científicas ou culturais.

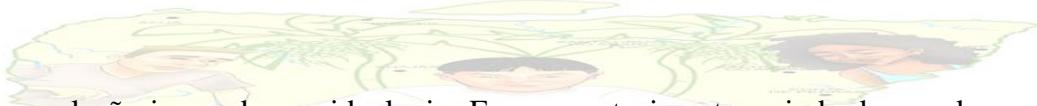
Palavras-chave: Neorrealismo. Pós-Modernismo. José Cardoso Pires.

Introdução

De acordo com Castro ([s.d.]), a literatura portuguesa passou por vários períodos e, cada um, à sua maneira, tinha suas ideologias e foi importante para a construção de um determinado estilo literário. Nesse contexto, para Corey (2010), na literatura portuguesa, podemos destacar, por exemplo, o Neorrealismo como movimento literário que teve e têm grande importância, não apenas para a literatura, mas também para a construção de uma sociedade mais igualitária. Neste contexto, buscando fazer uma breve leitura sobre aquele período literário, este trabalho objetiva discorrer sobre o mesmo, mas não somente, pois, além disso, evidenciará a importância do escritor José Cardoso Pires dentro do contexto do Neorrealismo e do Pós-Modernismo. Também inicia uma brevíssima análise semântica de dois capítulos do romance *Viagem à Ilha de Satanás* como forma de melhor entender o autor, José Cardoso Pires.

1 Neo-Realismo e Pós-Modernismo: breves considerações

De acordo com Korey (2010, [s.p.]), o século XX em Portugal foi um período marcado por graves problemas sociais como, por exemplo, a instabilidade política e a ditadura militar de Antônio de Oliveira Salazar, que subjugou a população de acordo com os seus interesses políticos. Ainda de acordo com Korey (2010), o estado português, através de órgãos políticos ideológicos, supriu a



vontade da população impondo sua ideologia. Esses acontecimentos, ainda de acordo com Korey (2010), foram fundamentais para o surgimento do Neorrealismo por que intensificaram a vontade dos escritores em fazer diferente, em renovar e denunciar os problemas sociais.

Neste contexto, portanto, isto é, em meio aos vários problemas sociais enfrentados pelos portugueses e também às políticas ditatoriais, conhecida como salazarismo, surgiu um movimento de caráter ideológico antifascista chamado de Neorrealismo. Para Margato (2008, p. 44), "poderíamos dizer que o Neo-Realismo português surge como uma movimentação cultural ao longo dos anos 30 e se consolida nos anos 40, paralelamente à consolidação do Estado Novo Português". E essa nova corrente literária, segundo Korey (2010, [s.p]) "[...] tem nitidamente como tema fundamental a denúncia social. Dessa forma, os escritos neo-realistas passaram a assumir uma posição mais crítica diante dos problemas sociais presentes na época [...]," ou seja, as obras escritas no contexto ideológico neorrealistas objetivavam conscientizar as pessoas sobre os problemas sociais presentes em Portugal.

Em outras palavras, o Neorrealismo se transformou em um movimento social que apoiou a população portuguesa, no sentido de olhar e questionar a opressão na qual vivia o povo. Para tanto, os neorrealistas, através da literatura, mostraram a realidade do povo português, naquele momento, denunciando as condições precárias de vida e formulando um novo estilo literário diferente ao do período anterior, no caso, diferente da arte pela arte proposta pelo *Presencismo*, que não considera que seja papel da arte denunciar e/ou falar de problemas sociais. Para Machado (2012):

Mais do que uma corrente intelectual, do que uma resposta a este ou aquele movimento artístico, mais do que a expressão de uma força política, o movimento do neo-realismo foi a expressão de uma solidariedade, de uma tomada de posição perante o sofrimento agravado do povo português. (MACHADO, 2012. [s.p])

A literatura portuguesa no século XX, com o surgimento do Neorrealismo, passou a ter uma nova inspiração, novos temas. Mas todos se voltavam para a sociedade com o intuito de levar a conscientização social.

Essa corrente literária, através de obras escritas escritores como "[...] Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro, José Rodrigues Migueis [...], Alves Redol [...], Manuel da Fonseca [...]", segundo Machado (2012, [s.p]), teve um papel inovador na estética artística da literatura portuguesa. Não podemos esquecer de mencionar também José Cardoso Pires que, segundo Arnaut (2011), contribuiu com a ideologia neorrealista através de obras como o romance *O Delfim*.



É preciso considerar também que o Neorrealismo não pode ser visto apenas como uma literatura, haja vista que teve e tem um papel de conscientização, através da arte, dos problemas sociais e existe ainda no período atual. Nesse sentido, para Viçoso (2012):

Para mudar hoje este mundo iníquo, dominado por forças financeiras não sufragadas, urge mudar o olhar do mundo, tendo aí a arte uma função exemplar, como virtual contra o poder relativamente à visão dominante promovida pela manipulação mediática dos poderes que reificam os homens ao sabor das suas estratégias. Contra os fatalismos da História e as sequentes acomodações individuais e coletivas, se escreveram, embora com registos diferentes, as obras dos neo-realistas ou as dos surrealistas, ambas poéticas da emancipação e da libertação, numa articulação entre o individual e o coletivo, no primeiro caso, ou, numa matriz mais individual e num imaginário rebelde ao controle racional, no caso do segundo. A prática literária é sempre um jogo com as palavras, mas também um trabalho sobre a linguagem com óbvias projeções sociopolíticas, distintas consoante a mundividência dos indivíduos ou dos grupos em que se inscrevem. Um labor solitário/solidário com as palavras da comunidade. (VIÇOSO, 2012, [s.p])

Saindo do Neorrealismo e entrando no Pós-Modernismo, com relação a este, segundo Santana ([s.d]), os escritores interessados em renovar as suas produções literárias começam a escrever sobre temas mais reais e virtuais, deixando de lado o modelo de escrita dos períodos anteriores. E, ainda de acordo com Santana ([s.d]), em praticamente todo o mundo, com os avanços tecnológicos, o Pós-Modernismo se desenvolveu e se tornou parte da vida das pessoas. Em âmbito global podemos afirmar que o Pós-modernismo tem características, segundo Petrin ([s.d], que estão ligadas ao mundo globalizado. Ou seja, todas as transformações científicas, políticas e culturais fazem parte do Pós-modernismo.

Em terras lusitanas, ou seja, em Portugal, também o Pós-modernismo se fez presente, e teve seu início, segundo Arnaut (2011, p. 130), com "a publicação de *O delfim*, de José Cardoso Pires, em 1968". É com essa publicação que a nova estética pós-moderna, em Portugal, começa a se desenvolver. Ainda de acordo com Arnaut (2011), é nas páginas da obra de Cardoso que estava presente uma maneira diferente de se fazer e entender a literatura portuguesa, agora com uma nova ideologia. Ainda assim, a literatura pós-moderna, tinha marcas ideológicas de outros períodos literários e era apenas o embrião, segundo Arnaut (2011), do que poderia vir a ser uma revolução na estética das obras literárias de Portugal.

Ainda segundo Arnaut (2011), outros autores foram influenciados pela nova estética e buscaram em seus escritos desenvolver uma obra mais diferenciada. Os novos aspectos da literatura pós-moderna, de acordo com Arnaut (2011), é

[...] a mistura de géneros e a decorrente fluidez genealógica, num culto ostensivo e quase sempre subversivo; a insistente e crescente polifonia, em



algumas situações a tocar as fronteiras do indecidível, da fragmentação e da (aparente) perda de narratividade; os exercícios metaficcionais, já presentes em romances cômicos e satíricos do século XVIII, mas agora renovados em grau e qualidade e alargados da escrita da história à reescrita da História. (ARNOUT ,2011, p. 131)

Para Arnaut (2011), a literatura portuguesa apresenta, a partir de José Cardoso Pires, outros autores que também foram influenciados por esse novo estilo literário, como, por exemplo, Teolinda Gersão, Maria Isabel Barreno, Hélia Correia, Mário de Carvalho e outros contribuíram com a transformação da estética literária.

Contudo, dizer o acima exposto não significa, de acordo com Arnout (2011), considerar que as transformações na literatura tenham mudado completamente o passado da arte literária, mas sim, implica dizer, segundo Arnout (2011), que os escritores tiveram objetivos mais transformadores no que se refere a estética literária. Por mais que, como argumenta Arnaut (2011), no período hodierno, o Pós-modernismo português não seja visto por muitos como importante no contexto da literatura, há de se frisar sua importância para o desenvolvimento da arte literária reformulada em Portugal.

Arte literária esta que tem, entre outros representantes, José Cardoso Pires, inserido no contexto do Neorrealismo e do Pós-Modernismo português.

2 José Cardoso Pires e a *Viagem à Ilha de Satanás*: breves considerações

José Augusto Neves Cardoso Pires, de acordo com Real ([s.d], [s.p]) nasceu na aldeia de São João do Peso em 02 de outubro de 1925. Em sua vida passou pelo curso de Matemática em Lisboa, no entanto se desinteressou pelo curso antes de terminar. Passou ainda pela Marinha, mas por indisciplina abandonou suas tarefas. Em 1958 publica o primeiro romance intitulado *O Anjo Ancorado* e depois escreve, entre outros obras, livros como, por exemplo, *Livro de Bordo*, *De Profundis*, *A cavalo no diabo*.

José Cardoso Pires, como é conhecido, é considerado um dos mais importantes escritores do século XX. E sua obra, *O delfim*, é considerada, segundo Real ([s.d]), uma das obras literárias mais importantes da literatura portuguesa do século XX. Segundo Cabral (s.d), apesar de *O Delfim* ser um romance que ainda estava tentando divulgar as primeiras ideias da luta contra as desigualdades sociais, tem em sua urdidura o caráter de um documento voltado para as questões humanas, porém esse romance era irônico, e também muito realista. Dessa forma, através de *O delfim*, José Cardoso Pires foi importante tanto para o Neorrealismo como também para o Pós-Modernismo, haja vista



que essa obra é uma das maiores representações da ideologia do Neorrealismo e da estética inovadora do Pós-Modernismo, segundo Cabral ([s.d.], [s.p.]). Como podemos observar, de acordo com Cabral ([s.d.], [s.p.])

A relação mais consistente e duradoura, no campo literário, deu-se com o movimento neorrealista português até o 25 de Abril de 1974, não tanto por razões de defesa ou de prática de um tipo canônico de estética empenhada, mas, sobretudo, pela adesão a uma política de resistência ao regime autoritário português. (CABRAL, [s.d.], [s.p.])

Portanto, José Cardoso Pires, mesmo não praticando um determinado tipo canônico de estética, foi importante para a literatura portuguesa, porque através de suas obras ele denunciou os problemas social pelos quais passava a população, além disso, inovou a arte de fazer literatura. Sua última publicação foi o livro *Viagem à Ilha de Satanás* e, em 26 de outubro de 1998, veio a falecer.

Com relação ao romance *Viagem à Ilha de Satanás*, vale alguns parênteses para analisar ao menos dois capítulos desta obra. No caso, os capítulos intitulados "De um fantasma na corrente que anuncia a ira das profundezas e outros avisos aos navegantes" e "Cumpre-se a mensagem depois o mar romperá em chamas, não tarda muito". No que tange aos dois capítulos, em resumo os mesmos tratam das surpresas que os navegantes tiveram no oceano.

No primeiro capítulo a ser analisado neste trabalho, os viajantes deparam-se com uma criatura que parecia ser a deusa de nepthuno e também com uma raia gigante. Esses dois acontecimentos despertaram na tripulação a sensação de mau agouro. E, no segundo capítulo, os navegadores a caminho das Bermudas encontram o mar em chamas e explosões ocasionadas pelo surgimento de uma pequena ilha no oceano, e o surgimento dessa ilha seria a concretização do mau agouro pressentido. Contudo, a ilha que surgiu no oceano poderia render lucros para os que a encontraram, no entanto, isso não foi possível por que a ilha poderia submergir – ou seja, novamente, de qualquer maneira, o mau agouro ainda predomina.

Tal questão sobre o mau e/ou bom agouro já prenuncia aquilo que se encontra muito nos dois capítulos a serem analisados: o misticismo religioso. Esses dois aspectos seguem presentes ao longo dos dois capítulos, como pode ser observado quando o narrador diz, por exemplo:

Deus abrira a sua mão de luz sobre o oceano, apaziguando-o, e conduzia o veleiro [...]. (PIRES, 1997, p. 17)

No primeiro trecho, o narrador fala sobre a bênção que Deus deu aos viajantes quando estavam em uma igreja antes de partirem para a viagem, fazendo com que o mar se acalmasse e lhes proporcionasse uma viagem no oceano. Com isso podemos afirmar que a fé em Deus proporcionava



coragem para que a tripulação do navio seguisse em frente. Eles se sentiam motivados e protegidos, por isso podiam seguir em frente em sua viagem. Essa fé foi importante para o sentimento de sossego e proteção que houve na embarcação durante a viagem.

Já no segundo trecho, é relatada a presença de um ser que poderia ser uma virgem.

[...] à imagem de uma virgem de Neptuno que ele jamais conhecera dos livros [...].
(PIRES, 1997, p. 17)

O narrador também fala em *Neptuno* em referência ao misticismo da água. A presença dessa imagem no oceano, para as pessoas que estavam na embarcação, representa a idealização do ser perfeito, onde esse ser tem os atributos desejados por eles. A imagem da mulher dos sonhos dos personagens do sexo masculino que estava na embarcação a partir do encontro com suposta virgem de neptuno. Para os outros personagens, a mulher poderia representar a fertilidade, e para outros, essa imagem seria a representação de alguma coisa que não fosse positiva.

No capítulo intitulado "Cumpre-se a mensagem depois o mar romperá em chamas, não tarda muito", encontramos outra referência à religiosidade, narradas da seguinte forma:

E disse Deus: ajuntem-se as águas num lugar e apareça a porção seca. E foi assim feito." (PIRES, 1997, p. 28)

Nesse trecho, o narrador faz referência à bíblia, mostrando como seus escritos estão relacionados ao romance. Pires (1997), implicitamente leciona que à ilha poderia representar para os personagens à crença na bonança. Ou seja, ainda de acordo com Pires (1997), o surgimento da ilha seria, assim como a criação do mundo por Deus, a possibilidade da riqueza, pois as personagens poderiam desfrutar dos recursos presentes naquele lugar e, por isso eles começariam a explorar o território encontrado.

Em suma, José Cardoso Pires, conseguiu, ao longo da carreira, trafegar pelo Neorealismo, Pós-Modernismo e, ainda, ser um teatrólogo de certa relevância nas últimas décadas do século passado.

CONCLUSÃO

Ao final da análise chegou-se à conclusão que, primeiro, o Neorealismo foi uma período em que as obras literárias tinham uma ideologia voltada para a denúncia das mazelas sociais, enquanto que no Pós-Modernismo a estética literária tinha e tem características relacionadas ao capitalismo e todas as modificações que ocorreram e estão ocorrendo na modernidade, sejam elas



científicas ou culturais. E, em segundo, que José Cardoso Pires fez parte desses dois períodos, e foi um dos responsáveis pela renovação da literatura portuguesa.

REFERÊNCIAS

ARNAUT, Ana Paula. **Post-Modernismo:** O futuro do passado no romance português contemporâneo. Coimbra: Via Atlântica, 2011.

CABRAL, Eunice. **José Cardoso Pires.** Camões Instituto da Cooperação e da Língua portuguesa, [s.d]. Disponível em: <<http://cvc.instituto-camoes.pt/seculo-xx/jose-cardoso-pires-46762-dp1.html#.WiGwMtKnMMMFdg>>. Acessado em: 01/12/2017.

CASTRO, Luana. **Literatura Portuguesa.** Brasil Escola, [s.d]. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/literatura/primeira-segunda-epoca-medieval.htm>>. Acessado em: 06/12/2017.

MACHADO, João. **Uma breve abordagem ao Neo-Realismo.** Esquerda.net, 2012. Disponível em: <<http://www.esquerda.net/dossier/uma-breve-abordagem-ao-neo-realismo>>. Acessado em: 03/12/2017.

MARGATO, Izabel. **Notas sobre o Neo-Realismo português:** um desejo de transformação. Via Atlântica, 2008.

PETRIN, Natalia. **Pós-modernismo.** Estudo Prático, [s.d]. Disponível em: <http://www.estudopratico.com.br/pos-modernismo/>. Acessado em: 06/12/2017.

PIRES, José Cardoso. **Viagem à Ilha de Satanás.** Lisboa: Expo 98, Novembro de 1997.

REAL, Miguel. **José Cardoso Pires.** Portal da Literatura, [s.d]. Disponível em: <<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=245>>. Acessado em: 03/12/2017.

SANTANA, Ana Lucia. **Pós-modernismo.** Info Escola, [s.d]. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/movimentos-artisticos/pos-modernismo/>>. Acessado em: 03/12/2017

VIÇOSO, Vítor Pena. **Ler hoje o Neo-Realismo.** esquerda.net, 24 de Fevereiro de 2012. Disponível em: <<http://www.esquerda.net/dossier/ler-hoje-o-neo-realismo>>. Acessado em: 03/12/2017.